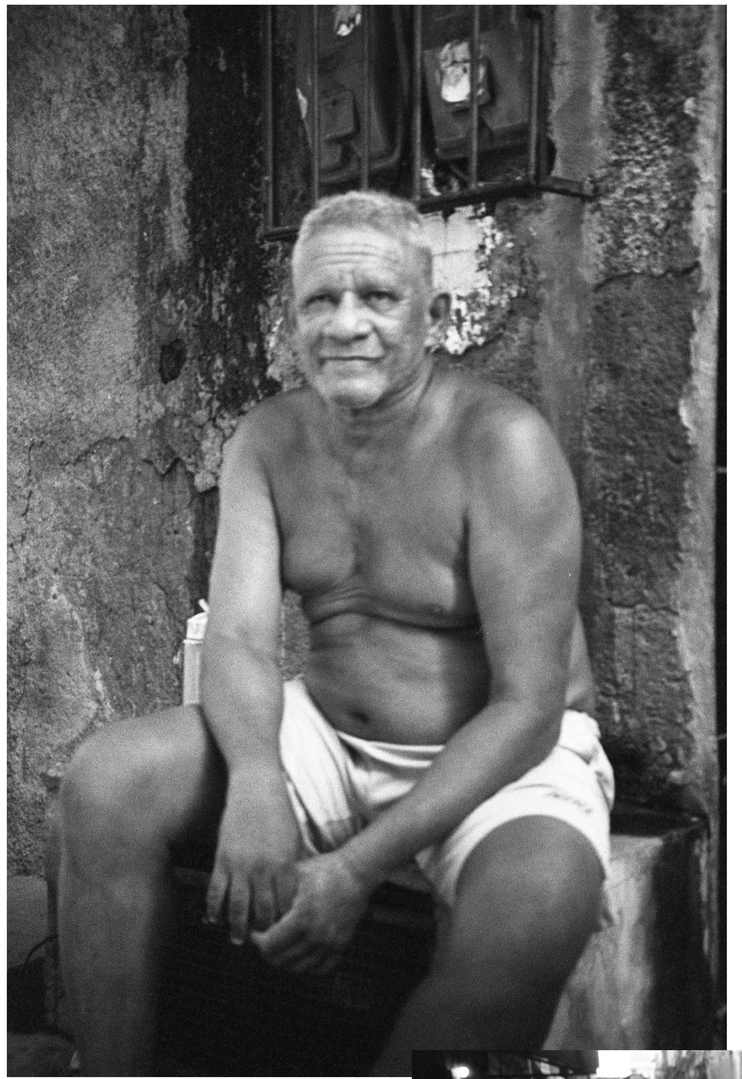
maré analógica
arteviana x m0st

maré



No município do Rio de Janeiro existem 2 Rios de Janeiro: A zona sul e o resto. Como é viver no restante da cidade? Como é o dia a dia?

Para responder nossas dúvidas, voltemos nossos olhares para a Maré, uma favela cercada pelas principais vias de transporte do Rio, a linha amarela, a vermelha e a av. Brasil. A Maré é um dos maiores conjunto de favelas do Rio, o nono Bairro mais populoso da cidade e maior que 96% dos municípios do RJ composta por 15 favelas e com cerca de 140 mil habitantes, com uma forte identificação com o território e que se chamam de "mareenses", um termo popularizado para se referir a pessoas nascidas e/ou criadas na favela da Maré.

O território foi consolidado entre 1940 e o início dos anos 2000, por ocupação espontânea ou de programas habitacionais do Governo, por exemplo, o Projeto Rio, Projeto Morar Sem Risco. A Maré foi constituída por pessoas que sofreram com as remoções, e também por pessoas que vieram para o Rio ou para o Brasil em busca de uma vida melhor e acabaram fazendo parte da construção da Maré, o território começa na altura da FIOCRUZ e vai terminar na Praia de Ramos, às margens da Baía de Guanabara e sendo cortada ao meio pela linha amarela e cercada pela linha vermelha. Vista por poucos que passam pelas vias e ignorada por muitos.

Como toda favela carioca a Maré também tem problemas, alguns que você não encontra pela zona sul. O racismo ambiental é um dos maiores problemas que enfrentamos no momento, por mais que a história na grande mídia seja outra.
A falta da coleta de lixo adequada, esgotos a céu aberto, valões que transbordam em dias de chuva, por falta de manutenção, nos faltam áreas verdes ou até árvores pelas ruas, o que nas ondas de calor, ou no caso do rio o ano inteiro, se torna insuportável.

A pesquisa Respira Maré Redes da Maré, ONG criada por moradores, comprova que os moradores da Maré tem mais tendências a doenças respiratórias, a Maré fica há 14 km da refinaria duque de caxias (REDUC). Além disso, o estudo evidencia que a falta de áreas verdes nos territórios, não conseguem atuar no controle direto da temperatura local. Já sentiu como o calor da zona sul é diferente do restante do Rio?

A Maré é um território rico em cultura e arte, onde a criatividade e a resiliência dos moradores se manifestam de diversas formas, não é atoa que existem alguns pontos de cultura dentro da favela: o Museu da Maré, Centro de Artes da Maré, Galpão Bela Maré e a Areninha Herbert Vianna. A exposição reflete a identidade mareense, com as cores, grafites, músicas e histórias que contam a vida cotidiana e as nossas lutas. Um exemplo de como a arte pode transformar e unir pessoas, superando barreiras e mostrando a beleza da favela.





A estética da Maré é única, com suas ruas estreitas, casas coloridas e diversas músicas por toda parte que expressam a identidade cultural do lugar. A arte é uma linguagem poderosa que fala sobre a história, a luta e a resistência da comunidade, e essa exposição mostra tudo isso, através das vivências, sobrevivência e a nossa coletividade.

Apesar das barreiras invisíveis construídas historicamente por conta da violência interna e externa, um grupo de jovens moradores se reuniu para construir coletivamente um olhar sobre esse território.

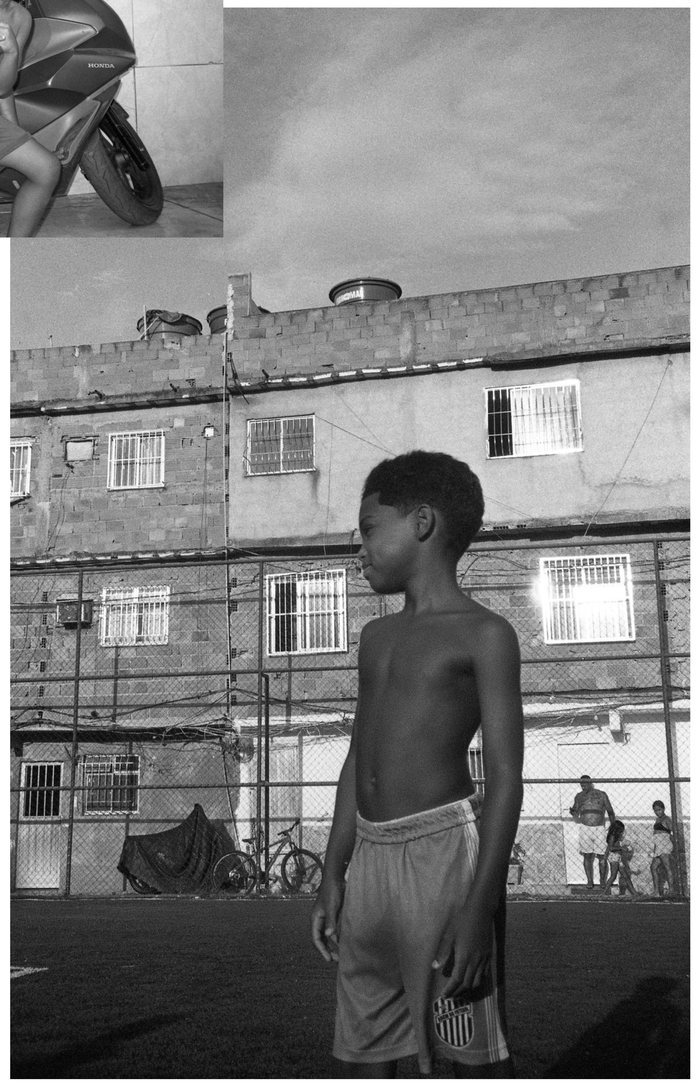
Essa exposição é composta com as vivências desses jovens mareenses que apesar dos atravessamentos que a população negra e favelada sofre, conseguiram transformar isso em arte. Por isso é importante contar o outro lado da história, e deixar ela ser contada por quem vivencia ela e não por quem está aqui apenas quando o bicho come.

Esse projeto nasce do encontro entre Arteviana, artista da Maré, e a MOST – Mon oeil Sur Terre (Meu Olho na Terra). É uma colaboração construída a partir de uma visão compartilhada: fazer das periferias espaços de cultura, expressão artística e produção de narrativas próprias.

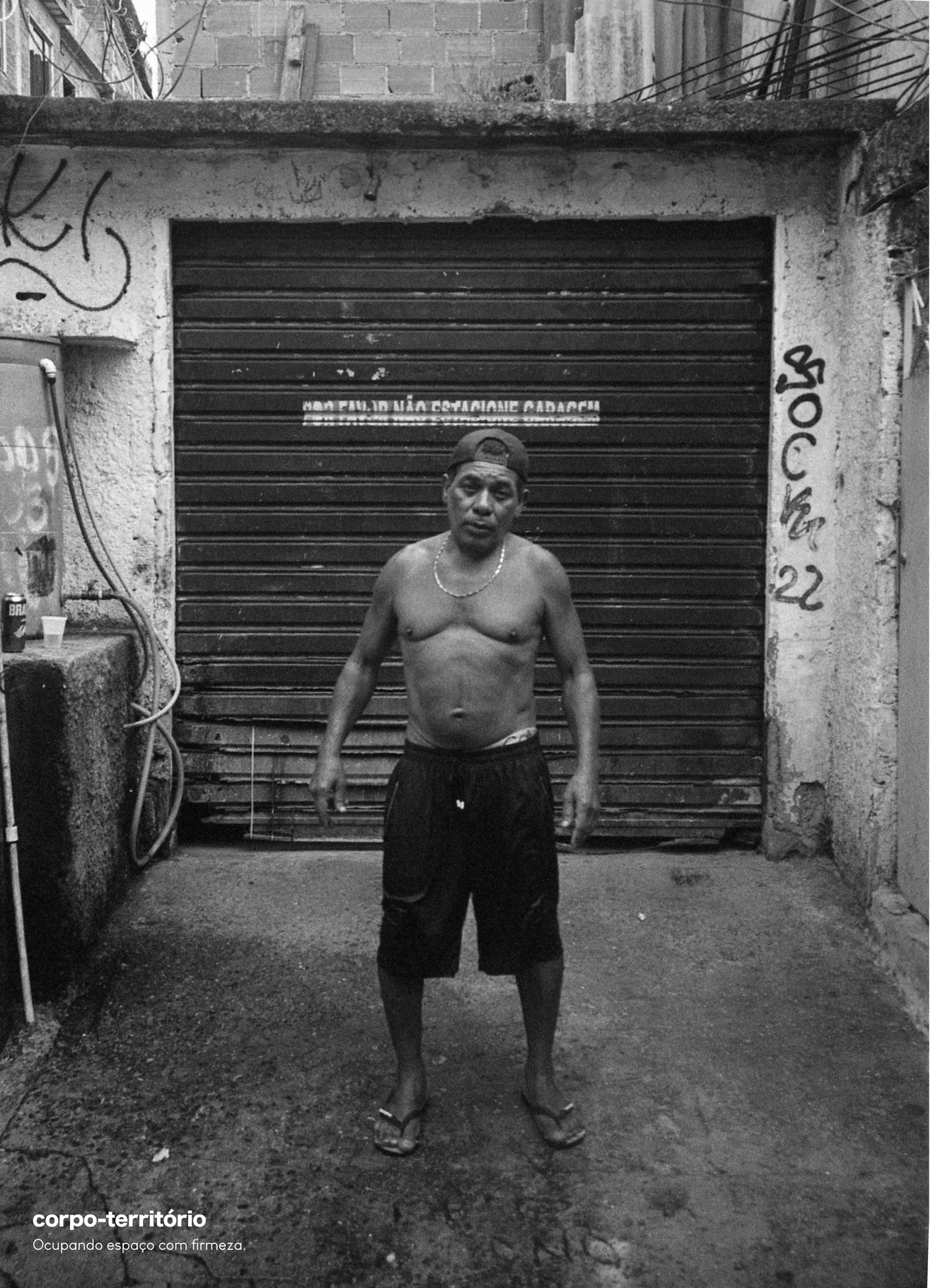
Trata-se de um projeto de artes visuais participativas e comunicação popular que busca pensar e tornar visível a vida cotidiana das pessoas que vivem nas periferias, abrindo espaços criativos, reflexivos e participativos. Nossas oficinas procuram contar a história das áreas em que são realizadas e destacar as vozes da comunidade por meio do prisma das práticas artísticas exploradas durante os encontros e das criações coletivas que surgem a partir delas.

Este projeto foi uma co-criação real com os jovens que participaram por meio da Arteviana. Eles se envolveram de verdade em todas as etapas do processo: da escolha dos temas e das formas de narrar o território, à produção das imagens e materiais, até as decisões de seleção, edição e apresentação para a exposição. A criação não foi "sobre" a Maré, mas feita a partir dela, com quem vive o território e o transforma todos os dias.

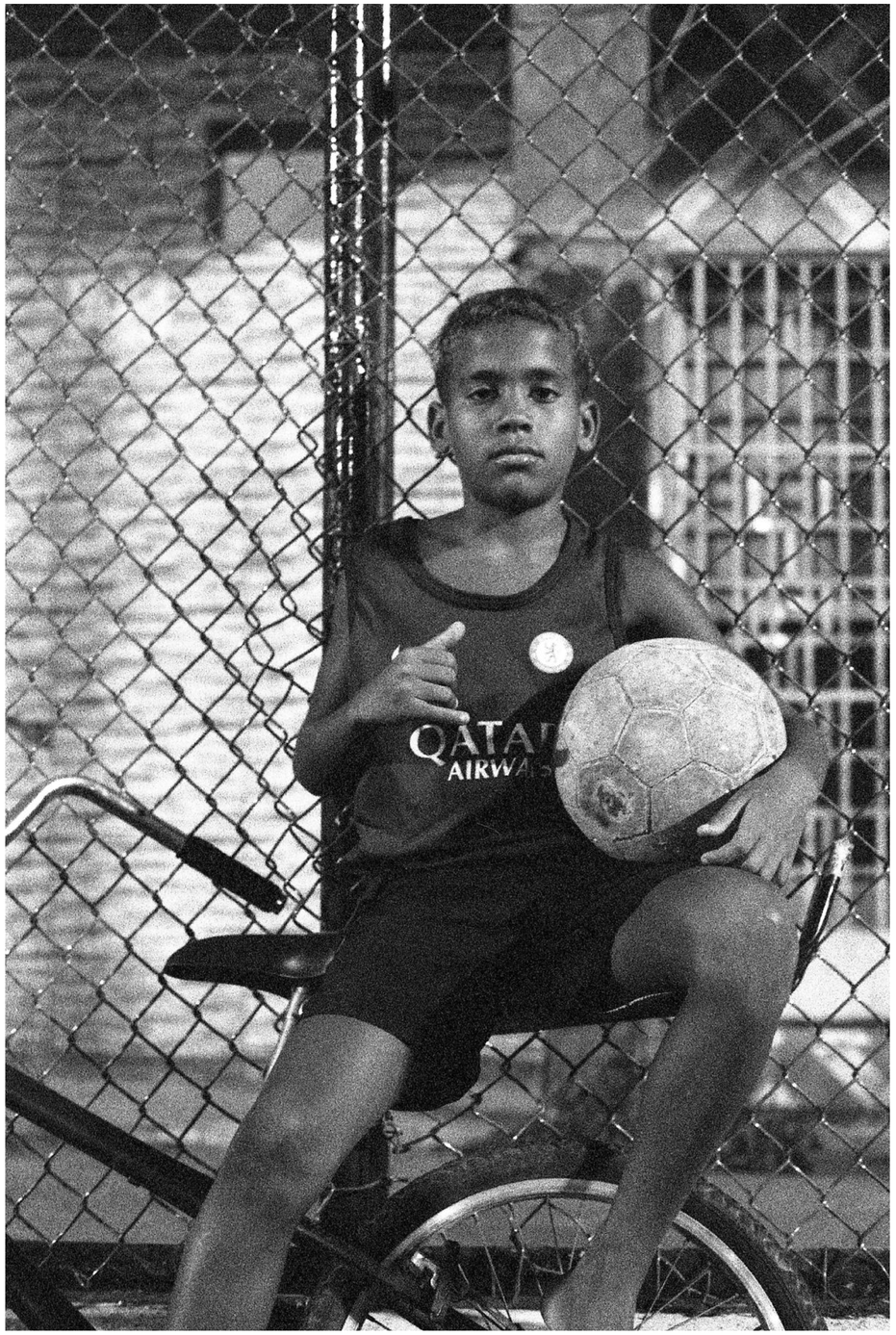
Nosso objetivo é partir do ponto de vista das pessoas que vivem nas comunidades em que trabalhamos e construir uma representação o mais próxima possível do cotidiano, para que seja mais fiel, mais justa e mais representativa. Construímos essas representações por meio de produções e materiais criados coletivamente, que resultam em exposições e que participam da dinâmica e da criatividade das periferias — afirmando-as como lugares de cultura, memória viva e expressão artística.
Artistas : Ale Estrela, Ana Alves, Arteviana, Carol Fraga, Chabanne, Gugah, Hayon, Raquel Marreiro, Rayvn Victor, Gabrielzf.



analógica



corpo-território
Ocupando espaço com firmeza.

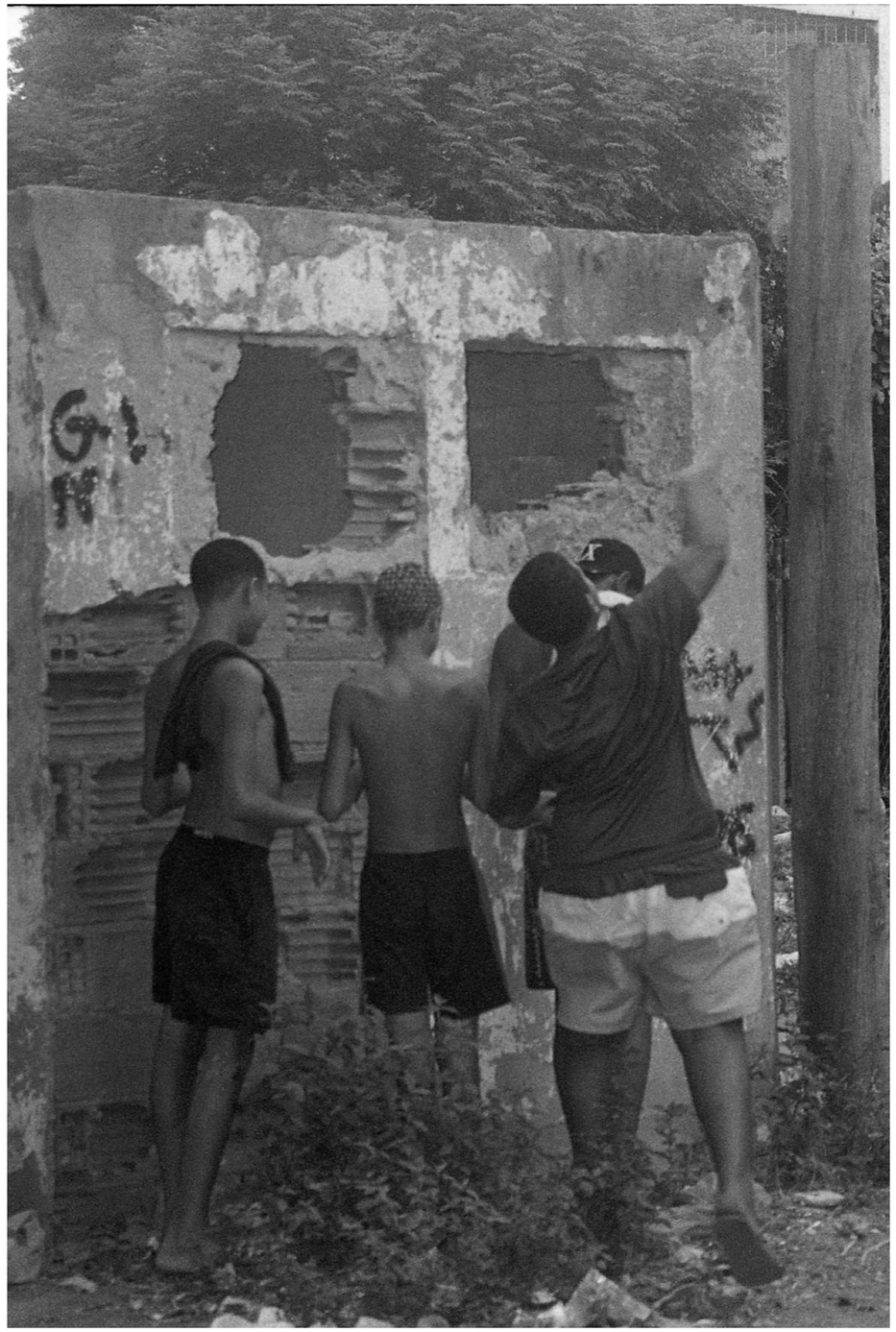


sonhos de um futuro jogador
Um menino preto do Maré jogando bola no campo. Nessa foto vemos sonhos, sonhos de um futuro jogador.



três irmãos

Três irmãos unidos pela vida; todos os dias observam juntos os jogos de futebol da pracinha. O encontro de 3 jovens superando qualquer adversidade unidos pela irmandade.





presença

Uma mulher encara a câmera com firmeza, ocupando o espaço com a naturalidade. Quero destacar a mulher como protagonista.



nascer, pertencer, permanecer

Uma senhora sentada na porta da sua casa. Moradora da favela do Parque Maré, uma moradora muito antiga.Essa senhora é conhecida por muitas pessoas pelo território, Dona Lígia. Ela sempre é muito simpática e sempre se permite ser fotografada.

coragem

Menino faz uma pose de força, gesto de valentia. A pose representa como a criança experimenta a ideia de ser forte.

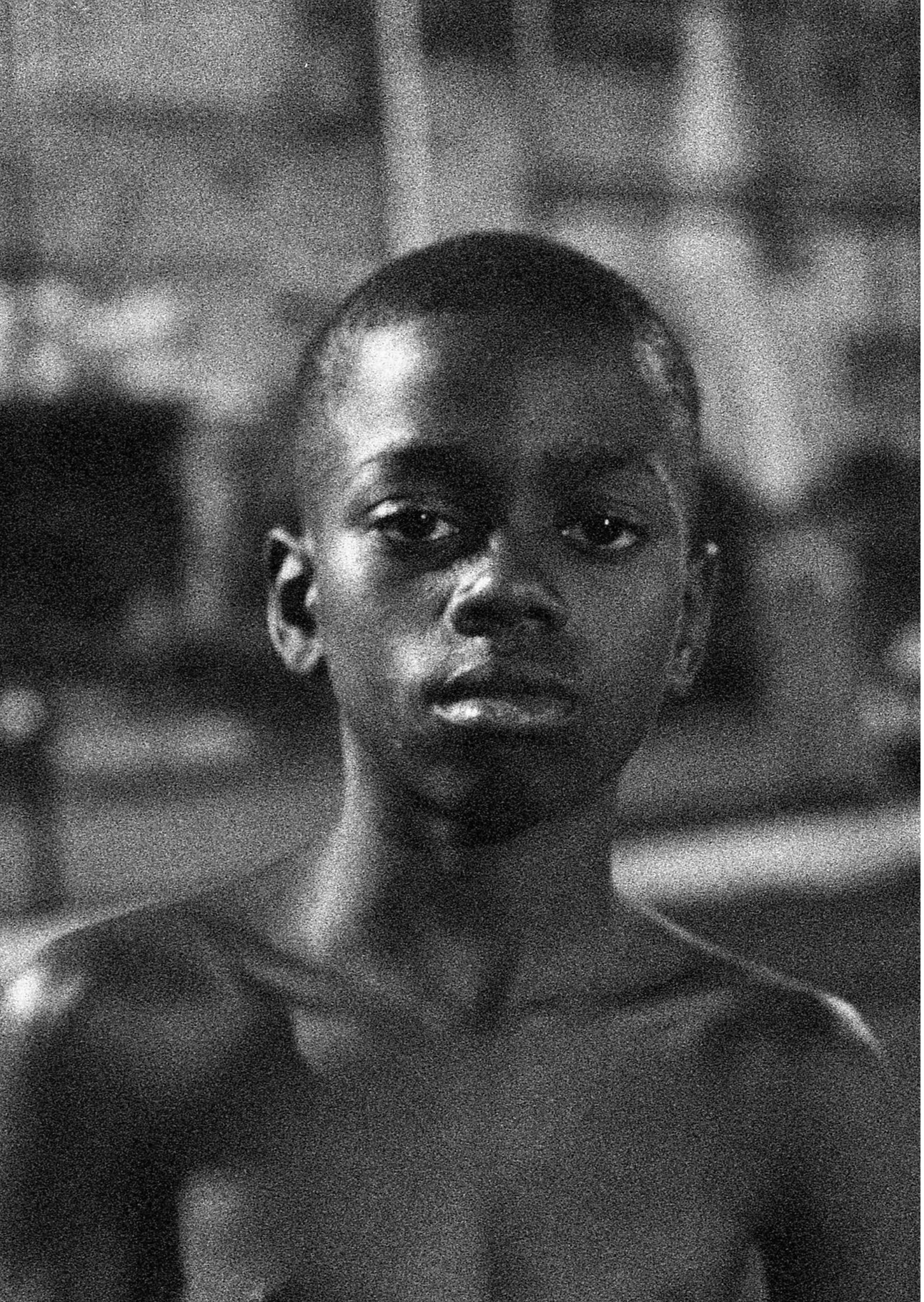




movimento

Três crianças brincando fingindo estarem pilotando uma moto na Nova Holanda. Apesar de estarem parados, tem movimento, não só o físico mas no mundo imaginário.





olhos da vida

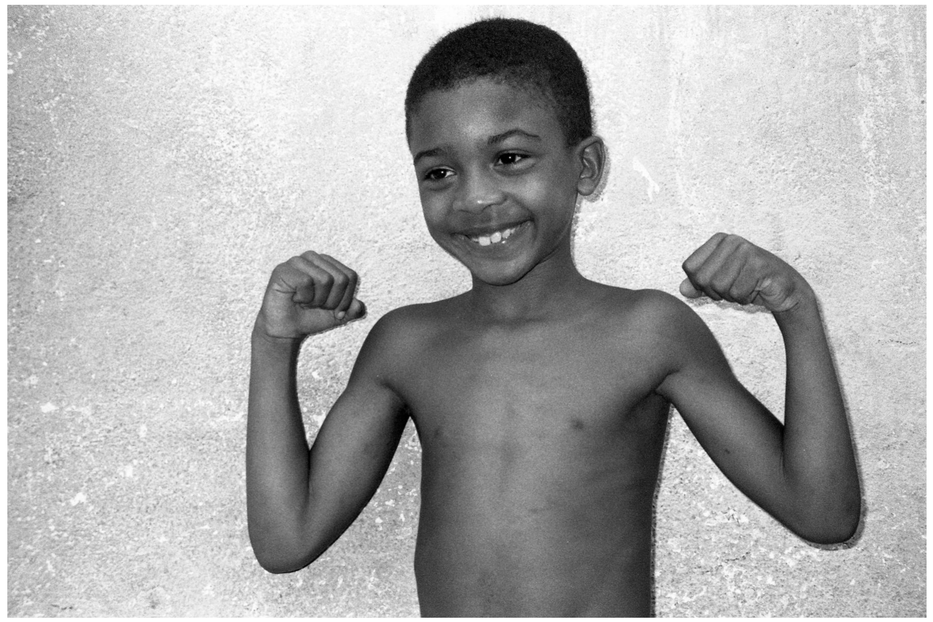
No olhar de uma criança vemos uma vida, seus olhos transbordam sentimento, o que há por dentro? a normalidade e a vivência da favela.



cybercrias

Dois garotos posam para foto enquanto se retratam com uma cybershot, foto na Nova Holanda. Essa foto fala sobre o acesso ao direito à documentação.





força brincada

Um menino sorri enquanto exibe os braços, transformando a ideia de força em brincadeira e alegria. Ressignificar a força na infância negra como expressão.

pose e sorriso



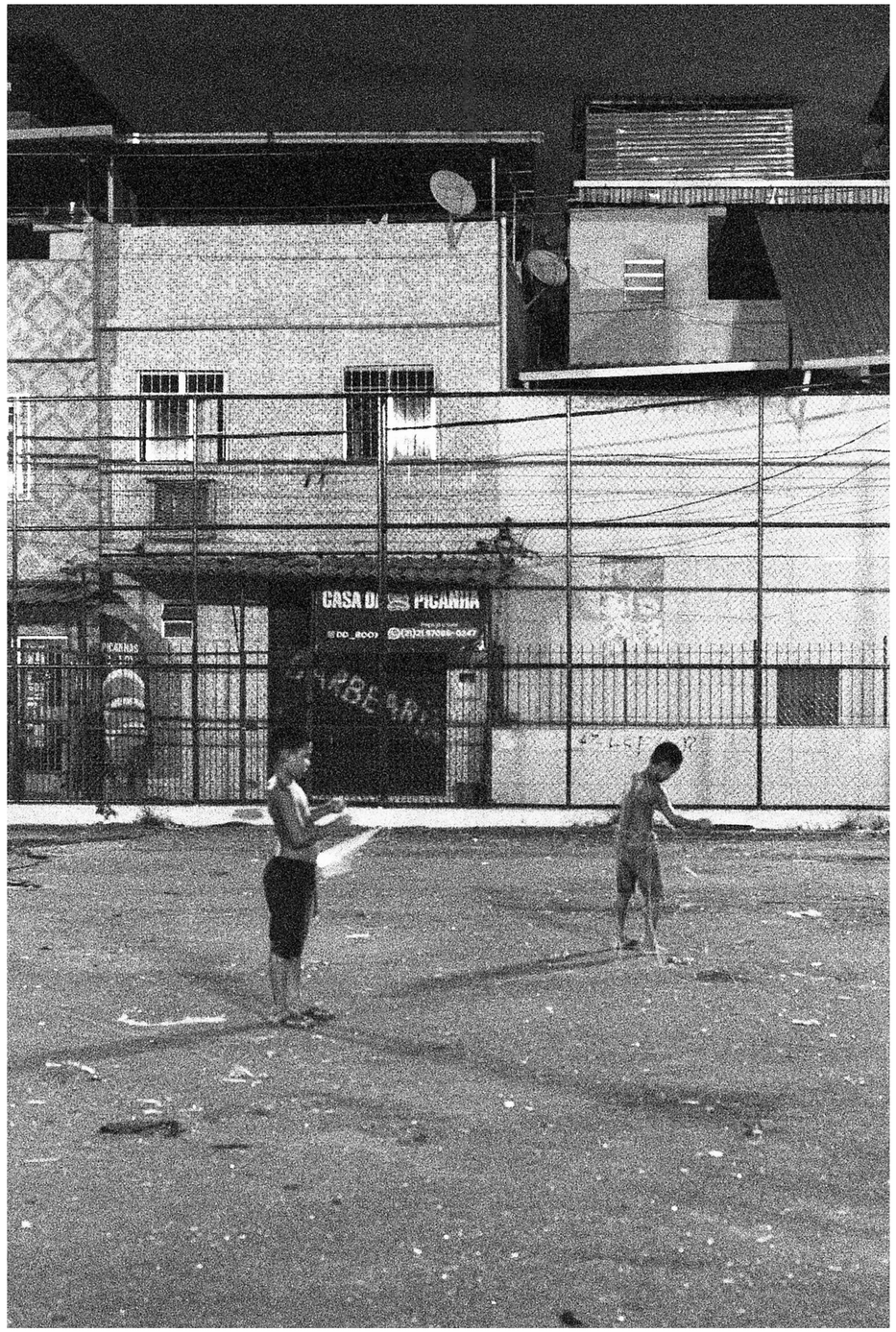
Uma jovem fotógrafa da Maré. Seu sorriso trás a felicidade de uma noite tirando fotos pela Maré.

sr. damoé

Um homem preto fazendo reciclagem em meio ao lixão do Complexo. O herói da sociedade, sem rosto, sem nome, porém é o pilar da sociedade. Muito dos negros discriminado pelos pessoas, porém, seu papel é de heroísmo.



lazer na favela



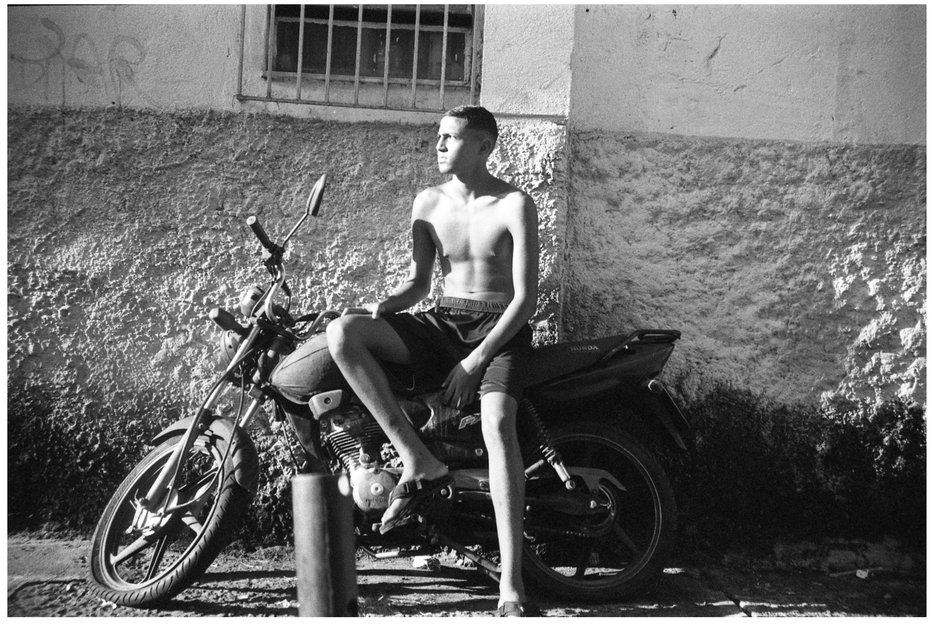
Crianças brincando de pipa. A escolha desta imagem valoriza o cotidiano, aquilo que costuma passar despercebido: a infância encontrando alegria mesmo com possíveis limitações.

vestir a camisa



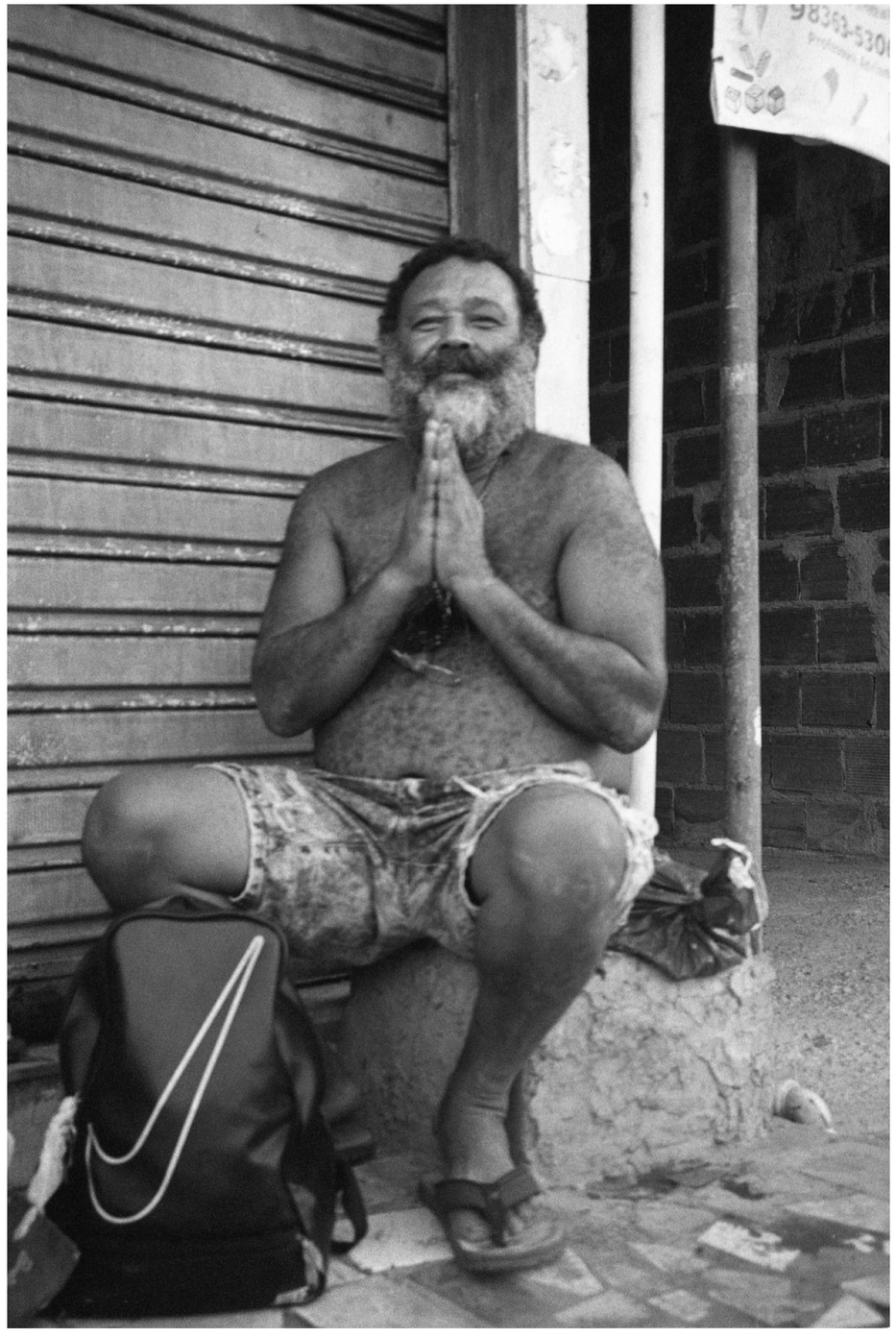
Um jovem usando a camisa do seu time do coração. O amor incondicional pelo seu time e como vestir a camisa é algo sério.

brilho do sol



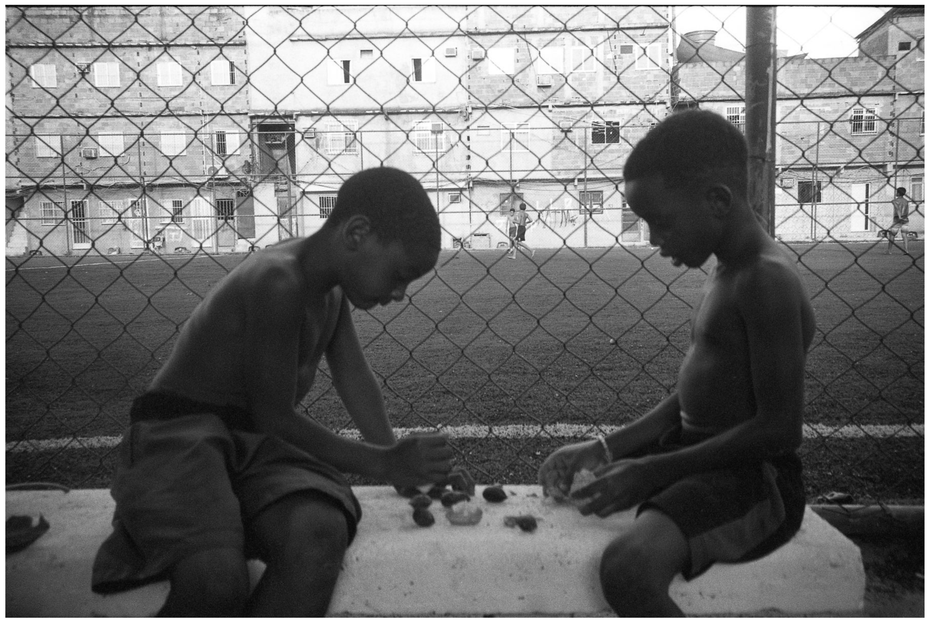
Um jovem admirando o horizonte em cima da sua moto, pensando em suas próximas viagens. Seu corpo e olhos brilham junto da moto esperando por sua próxima aventura. Ela fala sobre liberdade.

rezas para o amanhã



Um senhor preto da favela rezando por dias melhores. É importante mostrar fragilidade / rezar por dias melhores.

re-infância



Crianças brincando de pipa no campo. O cenário traz uma sensação de que a infância pode ser vivida em qualquer lugar.

pipas e sonhos pro alto



Uma criança soltando pipa no campo que fica de frente pra sua casa. Enquanto solta pipa, ele solta seus sonhos mais e mais alto.

conversa em família



Uma família conversa na frente de casa. Os momentos com a família são os mais importantes.

final de baile



Um casal de moradores bebe cerveja num bar localizado na Nova Holanda; no fundo é possível ver uma lona utilizada em bailes. Essa foto fala sobre a sociabilidade na favela.

antes do céu

Menino observa a pipa enquanto ajeita a rabiola com cuidado.

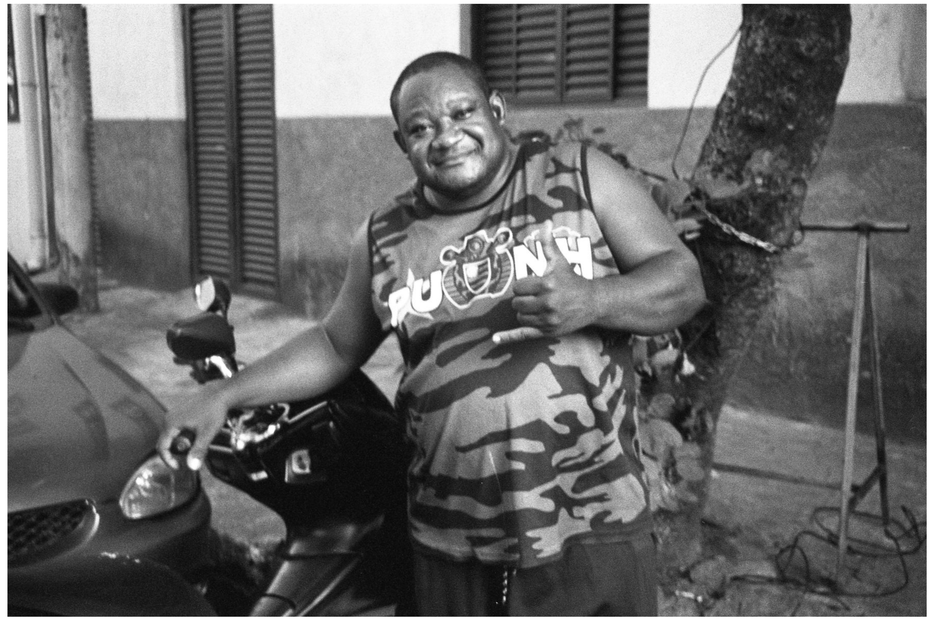
A foto foi escolhida porque registra o instante que antecede a brincadeira e o olhar atento para que tudo dê certo ao colocar a pipa no céu.

bolsa de movimentos



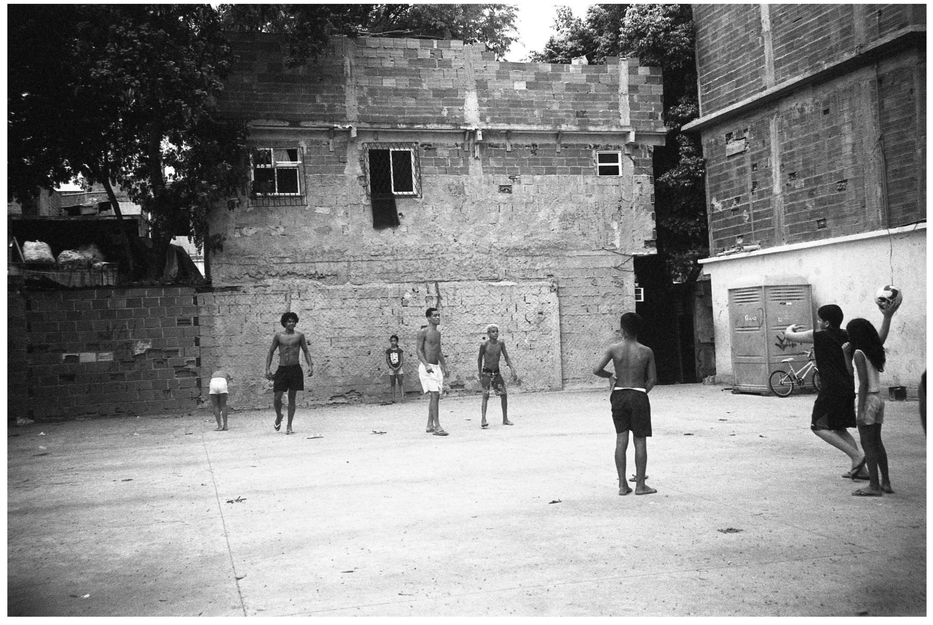
A bolsa não só trás os objetos, mas trás um movimento. Vemos um botton de Elza e outro do Drumm, e nos perguntamos o movimento que ele trás na bolsa. Me encantei pela bolsa e seus bottons.

passe o tempo



A foto trás uma parte da história desse senhor, onde ele estava encostado na moto, talvez deixando o tempo passar, talvez pensando na vida, talvez vivendo. Acho que a foto trás o questionamento do porque ele está ali, e gostei disso.

crias do tijolinho



Garotos jogando bola em uma quadra abandonada pelo tempo.

olhos na tela



Uma jovem olhando o seu celular para fazer compras. Quando atrás dela, tem uma loja Essa foto traz a refiexão de sempre estarmos no celular procurando algo ao nosso lado.



a lealdade não tem cor

Dois garotos sentados em uma praça destruída. Escolhi essa foto pois representa união e irmandade e igualdade; além deles serem diferentes, eles são iguais!

FIEL A MIM LEAL A SDPS

peace

Menino posa com gesto para a foto. Expressão com leveza e naturalidade.





pronto pra goal

Menino prestes a chutar a bola pro gol no jogo de futebol. Movimento e o instante decisivo.



o futebol e a sua arte

Um menino em um campo de futebol. A comunidade respira futebol. Esse é o sonho maisdesejadoeofutebol respira a persistência e o talento.





infância na maré



Três jovens da maré parando para a foto. No campo da Rubens Vaz (R.V). Curto fotos que resaltem a infância.

di’ keke na praça



Meninas sorrindo, sentadas em uma praça, pousam para a foto. Cada uma delas fazendo uma pose. Essa foto mostra uma infância pura de amizade entre 4 meninas.





olhar profundo

Essa foto trás um olhar silencioso e até mesmo marcante, como um questionamento. Ele olha pra dentro do que vê, ele olha pro profundo.Acho que o olhar dele acaba fazendo a gente pensar, e foi por isso que o escolhi.

lazer na favela



Crianças curtindo uma piscina em um dia de sol, na favela da Maré. Entre os becos da Nova Holanda, os crias se refrescam no calor do RJ.

pique esconde



Uma criança brincando de pique esconde e, quando é encontrado, sorri. A pureza de uma criança que mesmo perdendo na brincadeira continua feliz.


AVISO
Spish
Spish

butacagem

Num buteco da Rubens Vaz, homens se encontram para beber, comer e curtir. Essa foto representa muito a essência favelada, o encontro entre vivências desse território.

cotidiano



Uma mulher participa de partida de dominó em comércio local.

bar de memórias



A foto trás um olhar mais belo sobre o cotidiano de mulheres que trabalham em bar, e trazem uma parte da sua história. Só gostei e eu fiz.

di' keke na praça



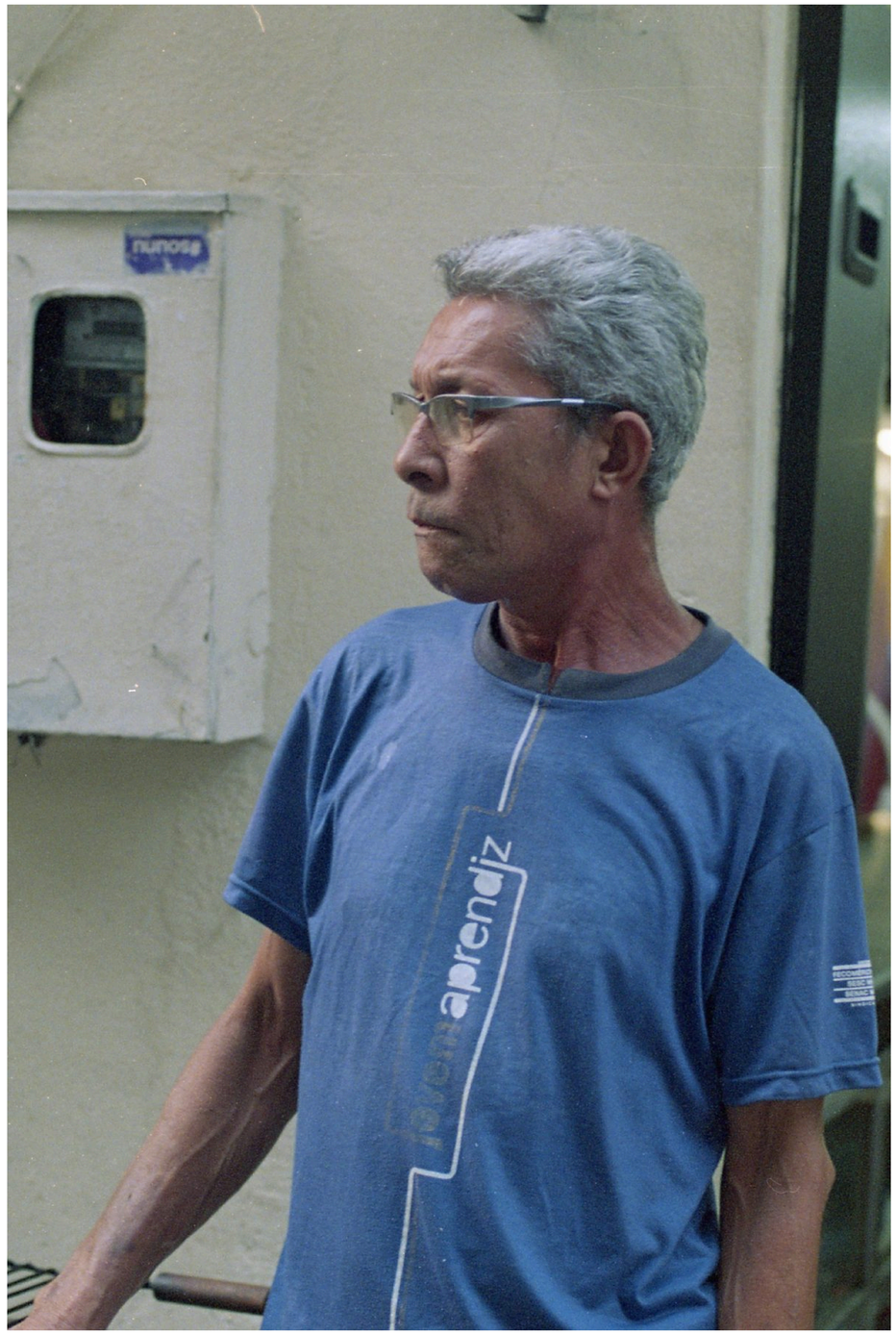
Meninas sorrindo, sentadas em uma praça, pousam para a foto. Cada uma delas fazendo uma pose. Essa foto

pausa



Homem sentado em um momento de descanso. Escolhi porque retrata um instante simples e humano do cotidiano. O descanso e o lazer também são importantes.

olhar a maré



Um olhar a maré, direto de um cria, morador. Gostei do fato.

outra pausa



Um homem observa o tempo a partir da porta de casa, em silêncio. Evidenciar a pausa como uma rotina.

em movimento



Dois jovens atravessam os ruas de moto. Retratar a juventude.

cuidado



Um corte de cabelo acontece dentro de casa, entre gestos cotidianos.

dia ensolarado



Uma criança segurando seu irmão neném, em dia ensolarado de irmandade e suas alegrias.

fazendo o meu caminho



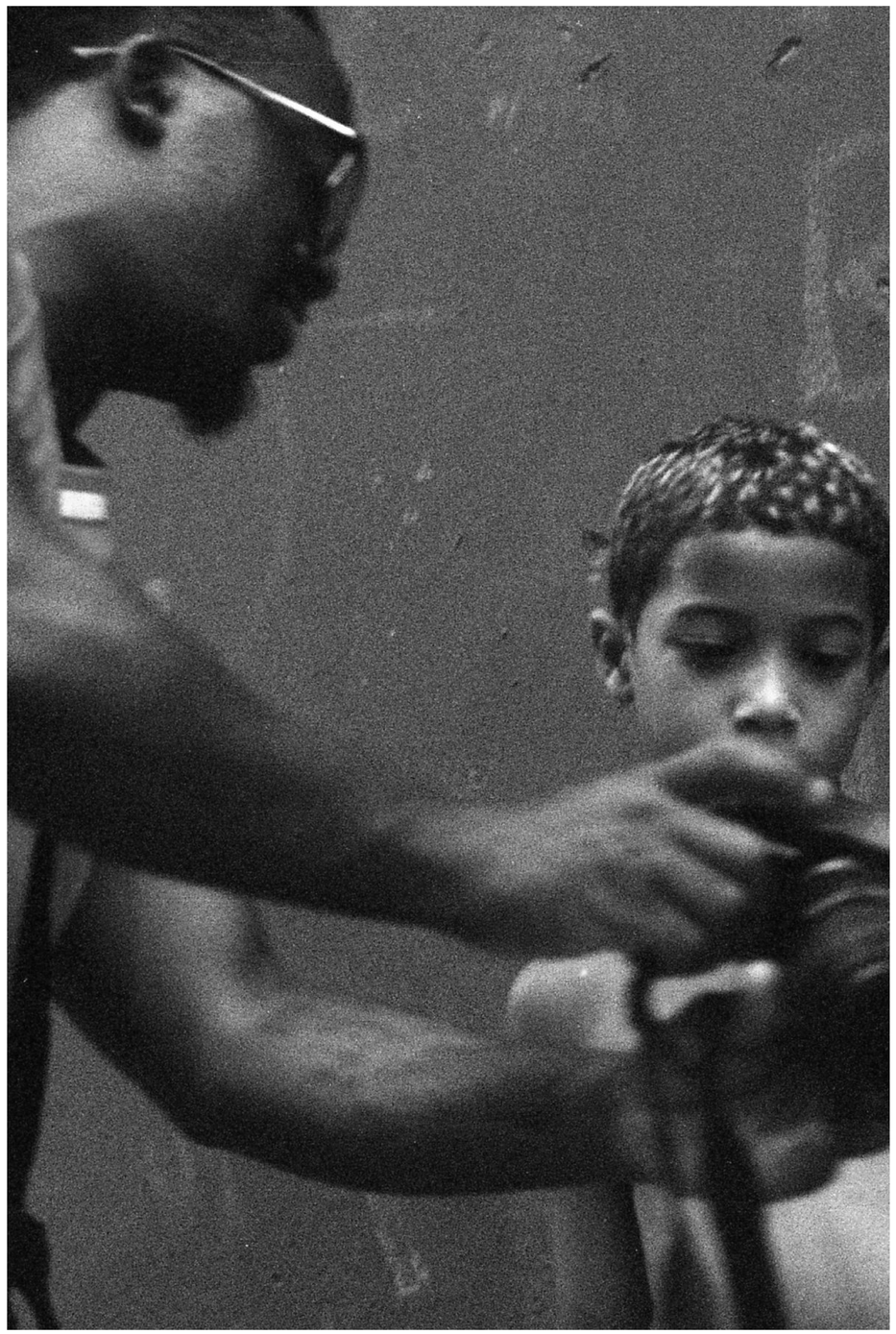
Um barbeiro fazendo o seu trabalho para conseguir o seu sustento. Eu gostei da foto por um ambiente de trabalho, da uma diferenciada das outras fotos.

observando um novo amanhecer



Um menino olhando pra cima, com o sol batendo em seu corpo. Ao olhar a foto eu penso em diversos cenários, o que chamou a minha atenção.



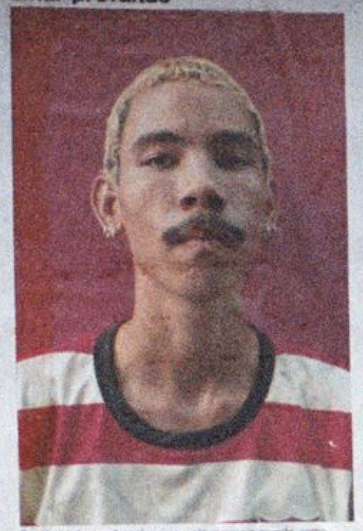



EOS
Canon


herói da terra


cotidiano
corpo em movimento
lazer na favela

olhar profundo



Essa foto trás um olhar silencioso e até mesmo marcante, como um questionamento. Ele olha pra dentro do que vê, ele olha pro profundo. Acho que o olhar dele acaba fazendo a gente pensar, e foi por isso que o escolhi.

cuidado



Um corte de cabelo acontece dentro de casa, entre gestos cotidianos.



mais pausa

Homem sentado em um momento de descanso. Escolhi porque retrata um instante simples e humano do cotidiano. O descanso e o lazer também são importantes.




olhar profundo
cuidado
mais pausa

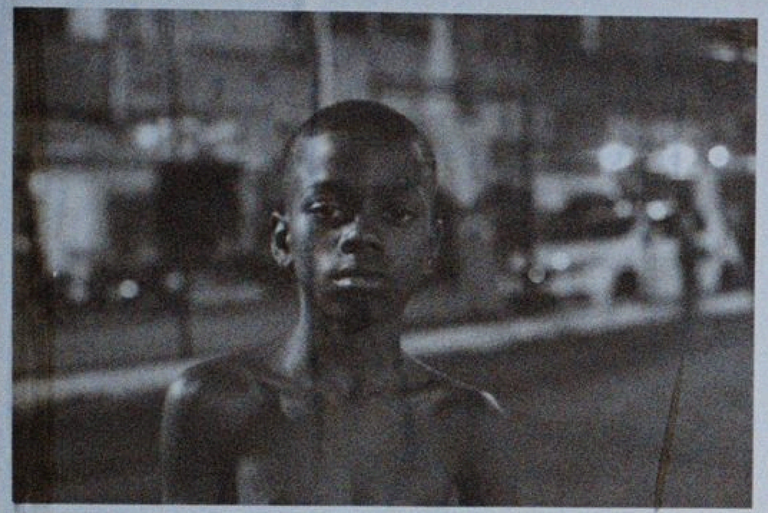

cybercrias
força brincada

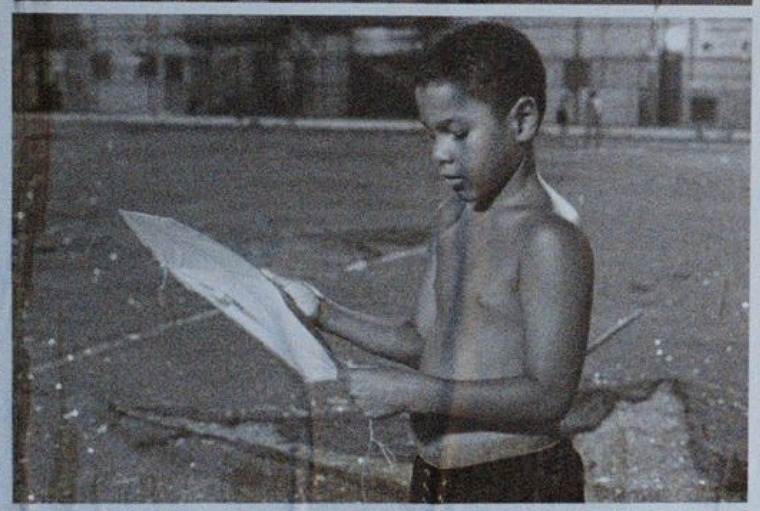

@mariaejoaolojainfantil
VEREADOR
GAROTINHO
10123
A FORÇA DO POVO!
Felipe Brasileiro
55570
Felipe Brasileiro
55570
tradição suburbana
butacagem
VENDO
NA RUA PRINCIPAL - NH
97033-5192
96522-9254


coragem
movimento

olhos pretos

Uma menino preto da favela da Maré, soltando pipa no campo e seus olhos refletem a vida. Escolhi por conta dos olhos, o olhar que ele traz em com raiva, tristeza, tédio e pureza.





antes do céu

Menino observa a pipa enquanto ajeita a rabiola com cuidado. A foto foi escolhida porque registra o instante que antecede a brincadeira e o olhar atento para que tudo dê certo ao colocar a pipa no céu.


o futebol e a sua arte


corpo-território


cotidiano
corpo em movimento
lazer na favela




nascer, pertencer, permanecer

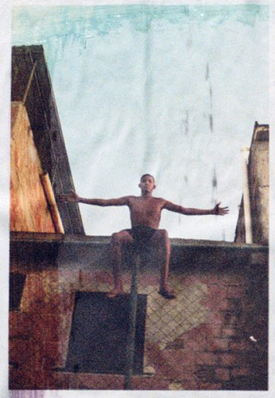

most


olhar profundo
cuidado
mais pausa


entre sorrisos



maré



A estética da Maré é única, com suas ruas estreitas, casas coloridas e diversas músicas por toda parte que expressam a identidade cultural do lugar. A arte é uma linguagem poderosa que fala sobre a história, a luta e a resistência da comunidade, e essa exposição mostra tudo isso, através das vivências, sobrevivência e a nossa coletividade.

Apesar das barreiras invisíveis construídas historicamente por conta da violência interna e externa, um grupo de jovens moradores se reuniu para construir coletivamente um olhar sobre esse território.

Essa exposição é composta com as vivências desses jovens mareenses que apesar dos atravessamentos que a população negra e favelada sofre, conseguiram transformar isso em arte. Por isso é importante contar o outro lado da história, e deixar ela ser contada por quem vivencia ela e não por quem está aqui apenas quando o bicho corre.

Esse projeto nasce do encontro entre Arteviana, artista da Maré, e o MOST – Mon oeil Sur Terre (Meu Olho na Terra). É uma colaboração construída a partir de uma visão compartilhada: fazer das periferias espaços de cultura, expressão artística e produção de narrativas próprias.

Trata-se de um projeto de artes visuais participativas e comunicação popular que busca pensar e tornar visível a vida cotidiana das pessoas que vivem nas periferias, abrindo espaços criativos, reflexivos e participativos. Nossas oficinas procuram contar a história das áreas em que são realizadas e destacar as vozes da comunidade por meio do prisma das práticas artísticas exploradas durante os encontros e das criações coletivas que surgem a partir delas.

Este projeto foi uma co-criação real com os jovens que participaram por meio da Arteviana. Eles se envolveram de verdade em todas as etapas do processo: da escolha dos temas e das formas de narrar o território, à produção das imagens e materiais, até as decisões de seleção, edição e apresentação para a exposição. A criação não foi "sobre" a Maré, mas feita a partir dela, com quem vive o território e o transforma todos os dias.

Nosso objetivo é partir do ponto de vista das pessoas que vivem nas comunidades em que trabalhamos e construir uma representação o mais próxima possível do cotidiano, para que seja mais fiel, mais justa e mais representativa. Construímos essas representações por meio de produções e materiais criados coletivamente, que resultam em exposições e que participam da dinâmica e da criatividade das periferias – afirmando-as como lugares de cultura, memória vivo e expressão artística.

Artistas: / Ale Estrela, Ana Alves, Arteviana, Carol Fraga, Chabanne, Gugo, Hayon, Raquel, Marrero, Rayvn Victor, Gabrielzt.

No município do Rio de Janeiro existem 2 Rios de Janeiro. A zona sul e o resto. Como é viver no restante da cidade? Como é o dia a dia?

Para responder nossas duvidas, voltemos nossos olhares para a Maré, uma favela cercada pelas principais vias de transporte do Rio, a linha amarela, a vermelha e a av. Brasil. A Maré é um dos maiores conjunto de favelas do Rio, o nono Bairro mais populoso da cidade e maior que 96% dos municípios do RJ composta por 15 favelas e com cerca de 140 mil habitantes, com uma forte identificação com o território e que se chamam de "mareenses", um termo popularizado para se referir a pessoas nascidas e/ou criadas na favela da Maré.

O território foi consolidado entre 1940 e o início dos anos 2000, por ocupação espontânea ou de programas habitacionais do Governo, por exemplo, o Projeto Rio, Projeto Morar Sem Risco. A Maré foi constituída por pessoas que sofreram com as remoções, e também por pessoas que vieram para o Rio ou para o Brasil em busca de uma vida melhor e acabaram fazendo parte da construção da Maré, o território começa na altura da FIOCRUZ e vai terminar na Praia de Ramos, às margens da Baía de Guanabara e sendo cortada ao meio pela linha amarela e cercada pela linha vermelha. Vista por poucos que passam pelas vias e ignorada por muitos.

Como toda favela carioca a Maré também tem problemas, alguns que você não encontra pela zona sul. O racismo ambiental é um dos maiores problemas que enfrentamos no momento, por mais que a história na grande mídia seja outra.
A falta da coleta de lixo adequada, esgotos a céu aberto, valões que transbordam em dias de chuva, por falta de manutenção, nos faltam áreas verdes ou até árvores pelas ruas, o que nos ondas de calor, ou no caso do rio o ano inteiro, se torna insuportável.

A pesquisa Respira Maré Redes da Maré, ONG criada por moradores, comprova que os moradores da Maré tem mais tendências a doenças respiratórias, a Maré fica há 14 km da refinaria duque de caxias (REDUC). Além disso, o estudo evidencia que a falta de áreas verdes nos territórios, não consegue atuar no controle direto da temperatura local. Já sentiu como o calor da zona sul é diferente do restante do Rio?

A Maré é um território de resistência, cultura e arte, onde a criatividade e a resiliência dos moradores se manifestam de diversas formas, não é difícil que existem alguns pontos de cultura dentro da favela: o Museu da Maré, Centro de Artes da Maré, Galpão Bela Maré e o Areninha Herbert Vianna. A exposição reflete a identidade mareense, com as cores, grafites, músicas e histórias que contam o vida cotidiano e as nossas lutas. Um exemplo de como a arte pode transformar a uma pessoas, superando barreiras e mostrando a beleza do favela.



analógica

most

mon oeil sur terre

